

Questão 1:

I. O trabalho com as ideias de adição e subtração nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar pautado em situações práticas e cotidianas que possibilitem ao aluno uma reflexão sobre o que está sendo realizado com as operações e sua importância; essa reflexão permite que o aluno formule hipóteses e também estratégias próprias para a resolução dessas situações-problema. O trabalho assim estruturado permite o desenvolvimento de altas habilidades cognitivas, possibilitando fazer e pensar matemática e rompendo com o mero aprendizado de regras, procedimentos que acabam por estimular apenas a memorização; desta maneira, é importante oferecer aos estudantes atividades que provoquem a descoberta. Kamii (2011), em seu livro que trata sobre a relação da criança com o número, oferece algumas reflexões aos leitores sobre o que é importante de se ser a oferta de situações e materiais diversificados para o aprendizado de matemática, em que a criança passa uma centralidade no desenvolvimento do que podemos chamar de alfabetização matemática, em uma perspectiva de nova visão da matemática.

Partindo do pressuposto da adição enquanto ideia de juntar e acrescentar, os alunos devem compreender que há diferentes maneiras para se chegar ao resultado e para isso é importante que eles socializem com a turma suas estratégias, de maneira a ampliar o repertório de cálculos. É importante nesse processo trabalhar com o erro, não enquanto um elemento de vergonha ou medo, mas uma possibilidade de aprendizado individual e coletivo, pois através do erro é possível identificar eventuais lacunas do processo de construção do conhecimento e trabalhar mais especificamente em cima delas.

A subtração pode ser trabalhada utilizando a linguagem matemática que leve os alunos a compreender que subtração está associada aos conceitos de retirar e comparar quantidades, através de perguntas que lhes possibilitem ~~desenvolver esse~~ desenvolver esse raciocínio, por exemplo: "quanto sobra? Quanto falta? Qual a diferença? Quan-

fos e menos?". A reta numérica, como a que está representada na questão, permite que o aluno crie diferentes estratégias de cálculo para se chegar ao resultado. A estratégia utilizada por Patrícia para a resolução do problema (A) foi primeiramente ~~de 35 para 30~~ e partir do número 35, que representa a idade do filho, chegar à dezena mais próxima, ~~ou seja~~ ou seja o número 30 e idênticas: que para isso "anda" 5 casas, depois foi até a ~~próxima~~ dezena seguinte (andando mais 10 casas) e como a ~~idade~~ idade da mãe ~~é~~ é inferior à 40 (que seria a outra dezena seguinte) contou as unidades e encontrou 9; embora o resultado da adição tenha sido calculado de maneira errada, pois $5 + 10 + 9 = 24$ (e não 39 como escrito pela aluna), Patrícia demonstra ter compreendido o lógico para se chegar ao resultado e, mesmo que no enunciado aparecesse a palavra "menos" na pergunta, ela se utilizou de adição para chegar à resposta, demonstrando o conhecimento que são operações complementares.

No problema (B) Bruno utiliza uma estratégia semelhante, e embora não tenha colocado os números em ordem crescente na reta, conseguiu compreender que ~~para~~ para chegar ao resultado ~~poderia~~ poderia ir primeiro do 35 ao 30 (andando 5 casas) e depois andando do 30 ao 26 (andando mais 4 casas) e, por fim juntando 5 e 4 e obtendo o valor 9, que corresponde ao quanto Tatiana gastou.

Como se percebe, trabalhar com adição e subtração não precisa, nem deve, ser de maneira separada, visto que são operações complementares e a compreensão mais ampla permite ao aluno se utilizar da estratégia que ~~ele~~ preferir.

É importante destacar que é a partir do conhecimento e do domínio do cotidiano, através de situações-problema, gerando questões e/ou aprendendo novas situações e desafios para que os alunos resolvam (ou seja, desequilibrando-os), que eles terão condições de construir novos conhecimentos (PIAGET, 1976).

Na resolução dos problemas propostos, a apresentação apenas a sete, sem colocar/representar os números e caberia aos alunos pensar a melhor maneira/disposição que facilitaria os cálculos (ou seja, já deste ponto envolvia uma tomada de decisão por parte do aluno). Pitúcia e Bruno dispuseram os números de maneira diferente, mas ambos entenderam o procedimento que deveriam adotar para chegarem à resposta.

Diante do apresentado, percebe-se que o trabalho escolar com adição e subtração nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar pautado na criação de possibilidades (no plural) que permitam ao estudante: aquisição de informação, interpretação, compreensão e comunicação, pois com isso o aluno será capaz de aplicar os conceitos aprendidos (adição e subtração) em diferentes situações.

II. Uma estratégia possível para trabalhar os conceitos de adição e de subtração no 2º ano é ~~partir~~ tendo como pressuposto o princípio ^{o processo metacognitivo} editivo, criar uma "caixa mágica" em que os alunos tenham que resolver algumas situações problema, por exemplo:

(a) Tenho algumas tempinhas aqui dentro da caixa, coloquei mais 5, ~~coloquei~~ e fiquei com 12. Quantas tempinhas haviam na caixa logo no início? Como podemos fazer para resolver esse problema?

(b) Na caixa haviam 15 tempinhas, mas eu precisei tirar algumas e sobriam 9. Quantas tempinhas eu retirei? Como calcular?

(c) Havia algumas tempinhas na caixa, eu retirei 7 e ainda restaram 12. Quantas tempinhas haviam?

(d) Na caixa já estavam algumas tempinhas e eu coloquei mais algumas e fiquei com 12. Quantas tempinhas tinham e quantas coloquei? Será que há outra resposta? Quem fez diferente?

Como se percebe, a importância dessa estratégia, materializada na descrição da atividade acima, permite ao aluno refletir antes de dar a resposta, pois é levado a um processo metacognitivo, ou seja, pensar sobre como chegou ao resultado, e ao realizar esse processo é capaz de compreender mais profundamente os conceitos

de adição e subtração, não como simples aplicação de regras, procedimentos e algoritmos, mas operações que nos permitem lidar com diferentes situações. É importante ^{nessa} ~~processo~~ processo que as respostas sejam socializadas com a turma e, quando algum aluno errar, utilizar também como elemento de aprendizagem para a turma, perguntando o que acham da resposta dada e como poderia fazer para responder de maneira correta (é importante que o professor apenas conduza as discussões, sem oferecer as respostas corretas a priori, dando autonomia e autoria aos alunos). O registro de como chegaram ao resultado pode ser de diferentes formas (desenho, representações, escrita, etc), de acordo com a estratégia utilizada pela criança.

Quando o aluno é capaz de pensar, fazer, registrar e comunicar seu pensamento, é um bom indicio que o conceito de adição e subtração foi por ele assimilado.

Questão 2:

Tema: Produção de textos gêneros discursivos

Justificativa consistente referente a importância do conteúdo: Considerando que as hipóteses de escrita surgem com o interesse da linguagem escrita e suas usáreas, é importante pensar no caráter social dos gêneros de linguagem, considerando o texto/produção textual enquanto um produto das interações sociais, de maneira que cada palavra, numa perspectiva bakhtiniana, ganha vida nas trocas sociais e o enunciado liga-se ~~materialmente~~ especificamente a uma situação material concreta (Bakhtin, 1992). É importante, portanto, oferecer aos alunos uma diversidade de produções de linguagem nos diferentes gêneros sociais. Vale destacar, ainda, as orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais ~~(BRASIL, 1997)~~ (BRASIL, 1997) que servem como

um noticiário:

"Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a gramática, nem a sílaba, nem a frase que, descontextualizada, pouco tem a ver com a competência discursiva, que é a questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino si pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas e específicas que o exigem" (p. 29).

Assim, é importante desenvolver práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso, através de atividades de análise e reflexão sobre a língua.

O trabalho pedagógico com gêneros textuais, e não com gêneros discursivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental condizem um teor contextualista e técnico, se descontextualizando das condições necessárias de produção e leitura de um bom texto.

Objetivos gerais:

- Compreender a linguagem enquanto forma de interação
- Reconhecer nos gêneros discursivos elementos característicos

Objetivos específicos

- Aplicar os elementos necessários na construção de um texto discursivo
- Identificar elementos comuns em diferentes textos discursivos
- Identificar as variedades linguísticas presentes em um texto
- Distinguir gênero narrativo de gênero discursivo

Recursos:

- Projeto mult.mídia - computadores para projeção dos vídeos
- Textos narrativos e discursivos preparados pelo docente sobre o vídeo
- Folhas paradas para construção do texto

Procedimentos:

① Apresentação do vídeo: "O menino e a caixa de papéis" - 15 min

Neste vídeo uma criança faz da caixa de papéis um objeto que lhe permite diversas criações e recreações, a partir de um mesmo elemento: a caixa de papéis, que se transforma em carro, barco, avião, cabana e outros.

② Discussão com a turma sobre o vídeo, levantando pontos-chave como imaginação, brincadeira, recreação e outros que surgirem na turma - 5 min

③ Professor lê para a turma o texto em que narra o descrito no vídeo (texto previamente preparado pelo docente utilizando o gênero narrativo) - ~~10~~ 2 min

④ Debate na turma sobre a diferença na maneira de contar a história no vídeo e no texto que acabou de ler - 3 min

⑤ Leitura do texto criado pelo professor (utilizando o gênero discursivo) - 2 min

⑥ Novo debate em que são evidenciados os elementos específicos na construção de um texto do gênero discursivo - 5 min

⑦ Apresentação do vídeo: "As brincadeiras da Turma da Mônica" - 5 min

⑧ Explicação da atividade de construção de um texto discursivo, lembrando e pontuando os elementos necessários - 8 min

⑨ Divisão da turma em duplas para realização da atividade

⑩ Construção do texto discursivo - 25 min

Nessa etapa o docente circula entre as duplas observando o processo de construção do texto, esclarecendo dúvidas e perguntando sobre o processo.

⑪ Apresentação das duplas para a turma - 15 min

⑫ Retomada dos conteúdos trabalhados, conversando sobre os diferentes textos produzidos pela turma, o que há de comum e de diferente e refletindo sobre como a partir de um mesmo ponto de partida (o vídeo das brincadeiras da Turma da Mônica)

Resumo

podemos ter diferentes textos, cada um com um aprofundamento diferente em um aspecto. - 10 min

⑬ Avaliação coletiva, identificando os pontos de dificuldade e esclarecendo-os, reflexo sobre o que aprenderam na aula e o que acharam das atividades - 5 min

Avaliação: Para tal atividade serão consideradas diferentes tipos de avaliações, considerando seu processo, ou seja, a avaliação será processual e formativa, em que o docente observará também a interação nas duplas e entre as duplas/turma durante as apresentações. O texto produzido também será elemento de evidência para a avaliação, pois fornecerá ao docente indícios de compreensão do tema trabalhado na aula que poderá ser retomado em aula seguinte. A auto-avaliação também será um elemento que permitirá ao docente avaliar sua aula e o nível de envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Questão 3

Tema: História e Geografia: Processos de construção de identidade interpessoal e coletiva.

Foco da abordagem de ensino: 1°, 2° e 3° ano do Ensino Fundamental

Considerando os 3 princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas presentes nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica a saber: éticas, políticas e estéticas, compreender quem o indivíduo e diante da sociedade pode possibilitar uma conscientização do seu papel no mundo, percebendo que a diversidade e as diferenças fazem parte da sociedade.

Somos seres históricos, com características e singularidades,

é o reconhecimento de quem sou no mundo ao se ampliando conforme a criança vai se inserindo em diferentes ambientes, formas de não forma, escolarizados ou não, mas sempre enquanto possibilidade de aprendizagem. A construção e reconstrução constante da identidade do indivíduo ~~processo~~ é um processo de formação e "desformação" permite à criança compreender que faz parte de uma sociedade com valores, normas e hábitos. Esse processo de conhecer o outro configura-se também como um exercício de construção do próprio eu, por isso é importante aprender, entender, saber, ser. Nos três anos iniciais do Ensino Fundamental, também ~~chamado~~ chamado por alguns autores de ciclo de alfabetização, é onde a criança adquire mais sistematicamente as habilidades de leitura e escrita, a leitura de mundo se amplia e é onde se faz necessário trabalhar com a dimensão socio-histórica e cultural, de maneira que as obras também sintam-se produtoras de cultura, questionadoras, reflexivas.

Ao trabalhar o questionamento "Quem sou eu?" é possível atribuir diferentes níveis de detalhamento e profundidade, por exemplo "Quem sou eu na minha família?", "Quem sou eu na minha escola?", "Quem sou eu no meu país?"; identifique. Essas perguntas não devem ser aleatórias, mas pensadas e refletidas enquanto planejadas para diferentes projetos institucionais (da escola), sequências didáticas planejadas verticalmente, planos de aula ou mesmo ações específicas que envolvam a comunidade local.

Quando o indivíduo é capaz de se enxergar no outro, e entender o outro em si, a identidade interpessoal é desenvolvida, as diferenças são de fato como constitutivas, constitutivas e intrínsecas às práticas educativas (CANDAU, 2011) e assim deixam de ser um "problema" a ser resolver.

Outro elemento importante de se destacar nesse processo de construção de identidade interpessoal e coletiva é a diversidade (que não significa o mesmo que diferença), que não pode nem

deve ser negada, isolada ou posta de lado, mas sim uma ferramenta que traz inúmeras vantagens pedagógicas no trabalho com crianças, pautada na triade de sensibilização, reflexão e ação. Este trabalho pode ser multi, inter e pluridisciplinar, pois somos sujeitos que vivemos em sociedade, vivemos na sociedade, vivemos para a sociedade; o trabalho sobre profissões, por exemplo, permite refletir sobre a importância dos diferentes trabalhos, e pode partir ~~de~~ das informações de professores das pessoas com quem a criança vive.

Se percebe, assim, que trabalhar com a formação de crianças nos 3 anos iniciais do Ensino Fundamental, é fazê-las pensar, refletir e questionar sobre a construção do próprio eu, que não existe sem o outro, em um processo de respeito, solidariedade e construção coletiva.